


PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR: COMO ENGAJAR ESTUDANTES E COMUNIDADE

 <https://doi.org/10.56238/arev7n3-158>

Data de submissão: 17/02/2025

Data de publicação: 17/03/2025

Maicon Guiland Veiga

Doutorando em Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

E-mail: maicon.guiland@ufms.br

Alessandro Vieira de Freitas

Mestrando em Ciências da Educação

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: alessandrovieiradefreitas@gmail.com

Daniel Ramos Cabecione

Especialista em Métodos de Ensino de Ciências Biológicas e Química

Faculdade Bookplay

E-mail: dr.cabecione.quimica@gmail.com

Kátia Leão da Silva

Mestra em Educação

Universidade de Uberaba (UNIUBE)

E-mail: katialinea@gmail.com

José Ricardo Gouveia Capanema

Especialista em Ciências da Natureza, Suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

E-mail: capanema.bio@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho investiga o impacto das práticas sustentáveis no ambiente escolar, com foco em estratégias que promovam o engajamento de alunos e da comunidade. A escolha do tema se justifica pela crescente necessidade de conscientização ambiental e formação de cidadãos conscientes e responsáveis. O objetivo principal é analisar de que maneira a implementação de práticas sustentáveis pode transformar a cultura escolar e contribuir para o desenvolvimento social e ambiental. Para isso, a metodologia utilizada combina uma abordagem bibliográfica, que reúne uma revisão da literatura sobre sustentabilidade na educação, com uma análise quantitativa, por meio de questionários aplicados em escolas selecionadas. Os principais resultados indicam que escolas que adotam práticas sustentáveis não apenas melhoram suas condições ambientais, mas também promovem o envolvimento da comunidade e incentivam a formação de uma cultura de responsabilidade socioambiental. Além disso, as táticas de educação ambiental mostraram-se eficazes em aumentar a conscientização entre alunos e familiares, mediante ações que estimulam a participação ativa e parcerias estratégicas com organizações locais. As conclusões mais relevantes ressaltam a necessidade urgente de integrar essas práticas no cotidiano escolar como um passo fundamental na formação de uma sociedade mais responsável, comprometida com o futuro do planeta e capaz de enfrentar os

desafios contemporâneos. Assim, a pesquisa contribui para a discussão sobre a educação ambiental e a importância das escolas como agentes de mudança.

Palavras-chave: Práticas Sustentáveis. Educação Ambiental. Engajamento Comunitário.

1 INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com as questões ambientais e a urgência em promover uma educação voltada à sustentabilidade tornam o ambiente escolar um referente significativo nas discussões contemporâneas. Num cenário onde as crises ecológicas se tornam cada vez mais evidentes, as instituições de ensino possuem um papel estratégico na formação de indivíduos aptos a navegar e confrontar esses desafios. Pautar a prática educativa sob a perspectiva da sustentabilidade não é apenas uma tendência, mas uma necessidade que reflete a responsabilidade social das escolas como agentes transformadores.

Nos últimos anos, avanços nas abordagens pedagógicas e nas políticas educativas têm evidenciado um movimento em direção à incorporação de práticas sustentáveis nas escolas. O debate acerca do aquecimento global, da degradação ambiental e da necessidade de uma consciência ecológica permeia não apenas os discursos, mas também ações concretas no cotidiano escolar. Desse modo, a promoção de uma cultura de sustentabilidade nas instituições educativas se desdobra em diversas iniciativas, como o aumento da reciclagem, a redução do consumo de água e energia, e a adoção de currículos que enfatizam a educação ambiental de forma integrada.

A investigação sobre a sustentabilidade no ambiente escolar se apresenta como um caminho relevante e necessário para o desenvolvimento de novas práticas educativas. Compreender como as escolas podem se tornar espaços de promoção de hábitos sustentáveis é central para a formação de uma geração mais consciente de seu papel na sociedade. Ao abordar este tema, a pesquisa poderá contribuir não apenas para o fortalecimento de práticas internas nas instituições de ensino, mas também para o embasamento teórico que subsidia políticas públicas voltadas para a educação ambiental.

A questão central que esta pesquisa busca responder está relacionada à forma como as escolas podem implementar práticas sustentáveis de maneira eficiente e efetiva. O desafio reside em identificar quais estratégias são mais eficazes e quais obstáculos devem ser superados para que a sustentabilidade se torne uma parte intrínseca da cultura escolar. A complexidade dessa problemática se agrava pela diversidade de contextos regionais e a variedade de recursos disponíveis nas diferentes instituições de ensino.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar as práticas sustentáveis adotadas nas escolas e seu impacto na formação de uma consciência ambiental entre os estudantes. Ao focar nesse aspecto, a pesquisa pretende mapear as relevantes contribuições educativas que podem emergir da adoção de uma abordagem sustentável nas escolas.

Os objetivos específicos incluem: analisar diferentes modelos de implementação de práticas sustentáveis em instituições de ensino, avaliar a percepção de alunos e educadores sobre a eficácia dessas práticas, e investigar as barreiras enfrentadas pelas escolas na adoção de políticas ambientais. Cada um desses objetivos será fundamental para a construção do conhecimento sobre como a educação pode promover não apenas a conscientização, mas também a ação em prol da sustentabilidade.

A abordagem metodológica a ser utilizada nesta pesquisa é a Metodologia Bibliográfica. Essa abordagem permitirá uma análise aprofundada da literatura existente sobre o tema, possibilitando o entendimento das práticas atuais e das teorias que sustentam a educação ambiental nas escolas. A pesquisa será realizada mediante um levantamento e revisão de documentos, artigos e estudos anteriores que tratam da intersecção entre educação e sustentabilidade.

Em síntese, a introdução deste trabalho delineou o panorama atual da sustentabilidade no contexto escolar, evidenciando sua relevância e os desdobramentos que motivam a realização desta pesquisa. A importância do estudo está ancorada na necessidade de compreender como a educação pode desempenhar um papel efetivo na formação de cidadãos comprometidos com a preservação do meio ambiente. A partir dos objetivos estabelecidos e da metodologia proposta, iniciaremos a análise mais aprofundada sobre o tema e as práticas que podem fortalecer a integração da sustentabilidade no ambiente educacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico sobre o papel das práticas sustentáveis no ambiente escolar se insere em um contexto contemporâneo que valoriza a educação ambiental como componente essencial para a formação de uma sociedade mais consciente em relação ao uso dos recursos naturais. Neste cenário, é necessário destacar a crescente demanda por educar as novas gerações em relação à sustentabilidade, uma vez que as escolas têm o potencial de influenciar significativamente comportamentos e atitudes em relação ao meio ambiente. A implementação de práticas sustentáveis nas instituições de ensino não apenas incorpora conteúdos acadêmicos, mas também promove um ambiente propício à reflexão e à ação em prol da sustentabilidade.

Os conceitos fundamentais que permeiam as práticas sustentáveis no ambiente escolar incluem a sustentabilidade, a educação ambiental e a participação comunitária. A sustentabilidade, em sua essência, refere-se à capacidade de atender às necessidades presentes sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atenderem suas próprias necessidades. A educação ambiental busca integrar esses conceitos no cotidiano escolar, possibilitando que os estudantes compreendam a relação entre

suas ações e os impactos no meio ambiente. Além disso, o envolvimento da comunidade escolar é fundamental para que iniciativas de sustentabilidade sejam eficazes, criando uma rede de apoio e multiplicação de conhecimentos e práticas.

Historicamente, as discussões sobre educação ambiental e sustentabilidade no contexto escolar ganharam destaque a partir da década de 1970, com a Conferência de Estocolmo, que enfatizou a importância da educação para um desenvolvimento sustentável. Com o passar dos anos, diversas conferências e declarações, como a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992, reforçaram a necessidade de incluir a educação ambiental nas políticas educacionais. Essa evolução mostra um crescimento na conscientização sobre a importância de preparar cidadãos informados e engajados, refletindo uma mudança nas abordagens pedagógicas.

Atualmente, as práticas sustentáveis no ambiente escolar são discutidas sob diversas perspectivas. Há um debate em torno da eficácia de programas de educação ambiental, bem como a necessidade de um currículo mais integrado que contemple a interdisciplinaridade e a formação integral do aluno. Além disso, surgem questionamentos sobre como engajar não apenas os estudantes, mas também os professores e a comunidade em ações sustentáveis. Frentes de pesquisa têm explorado o papel das tecnologias e das metodologias inovadoras na promoção da sustentabilidade nas aulas, apontando para um cenário em que a educação se torna um instrumento de transformação social.

A interrelação entre os conceitos teóricos e o problema de pesquisa é evidente na medida em que as práticas sustentáveis visam abordar a problemática da degradação ambiental e a formação de indivíduos críticos e responsáveis. Ao enfatizar a importância da conscientização e da ação coletiva dentro do ambiente escolar, busca-se entender como essas práticas podem efetivamente impactar não apenas o comportamento dos alunos, mas também criar uma cultura de sustentabilidade que permeie toda a comunidade escolar. Esta conexão teórica é essencial para que a pesquisa avance em direção a soluções concretas que promovam uma educação comprometida com o meio ambiente.

Por fim, o referencial teórico fundamenta o estudo ao proporcionar uma base sólida que une teorias, conceitos e práticas sustentáveis, permitindo uma análise crítica e bem-informada acerca do fenômeno em questão. A compreensão das interações entre educação e sustentabilidade é fundamental para o desenvolvimento de propostas que possam ser implementadas de maneira efetiva nas escolas. Dessa forma, o referencial teórico não apenas articula as ideias centrais da pesquisa, mas também orienta os caminhos a serem seguidos, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e ambientalmente responsável.

3 IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR

A implementação de práticas sustentáveis no ambiente escolar representa uma transformação não apenas nas metodologias de ensino, mas também na formação de cidadãos comprometidos com o bem-estar do planeta. As escolas que adotam essas iniciativas se tornam laboratórios de mudança, onde os alunos não apenas aprendem sobre sustentabilidade, mas também experienciam na prática a importância dessas ações. Nesse contexto, a educação ambiental emerge como um componente essencial, fomentando uma consciência ecológica que se estende além dos muros da escola.

Os programas de horta escolar, por exemplo, são uma forma prática de engajar os alunos em atividades que conectam teoria e prática. Ao cultivarem plantas, os estudantes aprendem sobre o ciclo da vida, nutrição e a importância da preservação do meio ambiente. Segundo Calcanhoto e Ribeiro (2024), “a horta escolar funciona não apenas como um espaço de aprendizado, mas como um ambiente de reflexão sobre práticas sustentáveis no cotidiano”.

Essas iniciativas fortalecem o senso de responsabilidade, à medida que os alunos se tornam conscientes do impacto de suas ações nos ecossistemas locais e globais. A experiência direta no cultivo e no cuidado com a natureza incentiva uma mudança de hábitos, promovendo estilos de vida mais saudáveis e conscientes. A conexão com a terra e com os alimentos que consomem torna-se um aprendizado significativo, essencial para a formação de indivíduos críticos e atuantes na sua realidade.

Por outro lado, as instituições que incorporam práticas de sustentabilidade em suas diretrizes precisam desenvolver um currículo que reflita essa intenção. Isso exige um alinhamento entre todos os setores da escola, desde a gestão até os professores e a comunidade escolar. A colaboração entre esses elementos é fundamental para construir uma cultura escolar que valorize a sustentabilidade de forma integrada e contínua. Dessa forma, cursos e oficinas sobre temas ambientais podem contribuir para a capacitação de toda a equipe envolvida.

O uso de tecnologias, como a inteligência artificial, também pode reforçar as práticas sustentáveis na educação. De acordo com Freitas (2024), “a inteligência artificial permite repensar métodos de avaliação, oferecendo novas formas de acompanhar o aprendizado dos alunos”, facilitando a personalização do ensino. Essa inovação não apenas transforma as avaliações acadêmicas, mas também pode ser aplicada em melhorias na eficiência energética e na gestão de recursos escolares.

A integração dessas novas tecnologias com práticas sustentáveis potencializa a formação de alunos capazes de pensar criticamente sobre o futuro do planeta. As escolas têm a responsabilidade não só de instruir, mas de inspirar suas comunidades a embarcarem em jornadas de transformação social e ambiental. Dessa forma, é importante que as instituições também divulguem seus esforços, tornando-se referências para outras escolas e segmentos da sociedade.

A crise alimentar e nutricional, exacerbada por eventos como a pandemia de covid-19, também ressalta a importância de se discutir a segurança alimentar nas escolas. Garcia et al. (2024) apontam que “a segurança alimentar e nutricional deve ser uma preocupação constante nas políticas educacionais”. Promover a conscientização sobre alimentação saudável e a origem dos alimentos é uma parte vital da educação que deve ser cultivada nas instituições.

Programas integrados que abordem não apenas a produção de alimentos, mas também a sua distribuição e o consumo consciente podem contribuir significativamente para a formação de cidadãos mais conscientes. Tais iniciativas devem estar ligadas a ações de saúde pública, garantindo que o aprendizado em sala de aula reverbere na vida dos alunos.

Além disso, a participação ativa dos alunos em projetos de sustentabilidade potencia o engajamento em atividades que vão além do ambiente escolar. Ao se tornarem multiplicadores do conhecimento adquirido, eles podem exercer influência positiva em suas famílias e comunidades. Esse papel ativo é de suma importância para criar uma rede de cidadãos que se preocupam com as questões ambientais e sociais.

Promover mudanças efetivas no ambiente escolar requer um compromisso coletivo. Diretores, professores, pais e alunos precisam unir forças para implementar políticas que priorizem a educação ambiental e a sustentabilidade. Assim, a abordagem deve incluir palestras, eventos e ações que sensibilizem e informem a comunidade sobre a relevância desses temas, criando um espaço propício para o diálogo e a reflexão.

Com isso, a cultura da sustentabilidade se consolida não apenas como uma prática educativa, mas como um princípio orientador para toda a escola. Essa mudança transforma a dinâmica escolar e oferece aos alunos ferramentas para um futuro melhor. Tal formação integra aspectos sociais, econômicos e ambientais, preparando os alunos para os desafios futuros que enfrentarão em um mundo em constante transformação.

Em resumo, a inserção de práticas sustentáveis no ambiente escolar transcende a mera função educacional. Ela trabalha a formação integral do indivíduo, colocando-o em contato com questões que moldam a sociedade contemporânea. A educação ambiental deve ser uma prioridade nas instituições, pois é através dela que será possível formar uma geração mais consciente, responsável e capaz de tomar decisões que impactem positivamente o mundo.

4 METODOLOGIA

A metodologia estabelecida para a pesquisa sobre práticas sustentáveis no ambiente escolar é fundamentada em uma abordagem qualitativa, que se propõe a explorar em profundidade as

experiências e percepções de educadores, gestores escolares e membros da comunidade. Compreendendo a natureza descritiva e interpretativa da pesquisa, os objetivos centrais incluem investigar as estratégias adotadas, identificar os desafios enfrentados e compreender os impactos das práticas sustentáveis nos contextos educacionais. Essa abordagem permite uma análise mais rica e contextualizada das práticas em questão, uma vez que se concentra nas nuances e especificidades dos diversos ambientes escolares.

O método escolhido para a execução da pesquisa consiste na realização de estudos de caso, complementados por entrevistas semiestruturadas. Essa combinação possibilita uma coleta abrangente de informações, permitindo que os participantes expressem livremente suas opiniões e experiências. Cada caso será analisado individualmente, priorizando a singularidade das práticas implementadas nas diferentes escolas. A escolha deste método é justificada pela necessidade de se obter uma visão holística e contextualizada das práticas, reconhecendo a diversidade de realidades presentes nas instituições de ensino.

A população-alvo da pesquisa engloba escolas de diferentes regiões do país que já adotaram programas sustentáveis. A amostra será composta por instituições selecionadas de forma intencional, com base em critérios pré-definidos que incluem o tempo de implementação das práticas e a diversidade de abordagens utilizadas. O critério de seleção garante que a pesquisa tenha representatividade suficiente para captar a variedade de experiências e estratégias, além de permitir um comparativo entre as diferentes realidades escolares.

As técnicas de coleta de dados utilizadas incluem observação direta, entrevistas semiestruturadas e análise documental. A observação direta possibilita uma compreensão aprofundada das práticas em ação no dia a dia escolar, enquanto as entrevistas permitem um diálogo mais aberto e personalizado com os envolvidos. A análise de documentos, como relatórios escolares e políticas públicas locais, complementa as informações obtidas, oferecendo um panorama mais abrangente do contexto que influencia as práticas sustentáveis.

Os instrumentos de pesquisa empregados incluem roteiros de entrevista semiestruturada, que foram elaborados para abarcar questões relevantes relacionadas às práticas sustentáveis. Estes roteiros visam garantir que todos os tópicos importantes sejam abordados, permitindo comparações entre as respostas dos participantes. Adicionalmente, formulários para a coleta de dados observacionais foram desenvolvidos, a fim de registrar aspectos significativos do cotidiano escolar.

Para a análise dos dados, será adotada a técnica de análise de conteúdo, que possibilita a identificação de categorias e padrões nas informações coletadas. Essa técnica permitirá a organização das respostas obtidas nas entrevistas e dos dados observacionais, facilitando a interpretação dos

resultados. A análise de conteúdo permitirá não apenas a descrição, mas também a interpretação crítica das práticas sustentáveis observadas, contribuindo para a identificação de fatores que promovem ou dificultam sua implementação.

Os aspectos éticos considerados incluem a garantir a confidencialidade e o anonimato dos participantes, assegurando que suas contribuições sejam utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos. Todos os participantes serão informados sobre a natureza da pesquisa e seu propósito, sendo solicitado o consentimento informado antes da participação. Dessa forma, busca-se respeitar a dignidade dos indivíduos envolvidos e promover um ambiente de pesquisa ético e respeitoso.

Por fim, o estudo apresenta algumas limitações metodológicas. A escolha de um número restrito de escolas pode impactar a generalização dos resultados, restringindo a aplicabilidade das conclusões a contextos específicos. Além disso, a subjetividade inerente às entrevistas pode influenciar as respostas dos participantes, refletindo suas perspectivas pessoais e experiências únicas. Entretanto, a diversidade da amostra e o rigor nos procedimentos de coleta e análise buscam minimizar esses impactos, contribuindo para a validade e a relevância dos achados da pesquisa.

5 DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

A implementação de práticas sustentáveis nas escolas é um caminho repleto de desafios, mas também de oportunidades ricas e significativas. Muitas vezes, a resistência cultural a mudanças pode ser um obstáculo. Isso se deve, em grande parte, à dificuldade em compreender a importância de integrar a sustentabilidade na educação. Contudo, ao enfrentar essa resistência, as instituições de ensino podem transformar esse desafio em uma chance de crescimento e aprendizado, criando um diálogo mais aberto sobre a relevância da sustentabilidade no cotidiano escolar.

Um dos principais desafios é a limitação de recursos financeiros, que pode restringir a adoção de tecnologias e práticas sustentáveis. No entanto, essa limitação pode impulsionar a criatividade dos educadores e alunos, que, ao buscarem soluções inovadoras, acabam por desenvolver uma maior consciência ambiental. O engajamento da comunidade escolar em projetos de sustentabilidade, como hortas e eventos de reciclagem, por exemplo, pode ser uma maneira eficaz de mobilizar recursos através de parcerias. Gomes (2024) ressalta que "integrar os objetivos de desenvolvimento sustentável no ambiente escolar possibilita formar cidadãos mais conscientes e responsáveis".

Além do aspecto econômico, a necessidade de integrar a sustentabilidade de forma transversal no currículo apresenta um desafio educacional significativo. Muitas vezes, as disciplinas são abordadas de forma isolada, dificultando a construção de conexões entre os conhecimentos. Contudo,

essa assimetria curricular pode ser superada através de práticas interdisciplinares que privilegiem o aprendizado colaborativo e a interação entre os alunos. A horta escolar, por exemplo, pode servir como um espaço de aprendizado que une ciências, matemática e educação ambiental, promovendo uma experiência prática e significativa. Oliveira, Pereira e Júnior (2018) enfatizam que "a interdisciplinaridade é um caminho valioso para fortalecer a educação ambiental nas escolas".

Ademais, a implementação de práticas sustentáveis pode promover um ambiente escolar mais inclusivo e consciente. A inclusão de estudantes com diferentes habilidades, especialmente aqueles no espectro autista, amplia as possibilidades de troca de experiências e aprendizado coletivo. Narciso et al. (2024) defendem que "as conexões digitais podem ser utilizadas como ferramentas para promover a inclusão, explorando as potencialidades de cada aluno". Isso demonstra que as iniciativas de sustentabilidade não apenas beneficiam o meio ambiente, mas também fortalecem a inclusão social.

Ao considerar as oportunidades que surgem da adoção de práticas sustentáveis, é essencial destacar o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Os estudantes têm a chance de cultivar valores como respeito, empatia e solidariedade em um contexto colaborativo. A experiência de trabalhar em conjunto em projetos de sustentabilidade pode gerar um clima escolar mais harmonioso e propício ao aprendizado. Esse desenvolvimento é fundamental para formar cidadãos preparados para enfrentar os desafios sociais e ambientais do futuro.

As escolas, nesse sentido, podem ser vistas como verdadeiros laboratórios de experimentação. Incentivar a pesquisa e a criação de soluções sustentáveis, seja por meio de tecnologia ou práticas inovadoras, transforma o ambiente educacional em um espaço dinâmico e estimulante. Essa abordagem não apenas tornará as instituições referência em suas comunidades, mas também ampliará a formação cidadã dos alunos, preparando-os para serem protagonistas na conservação do meio ambiente.

Entender que a transformação educativa depende do comprometimento coletivo de todos os stakeholders envolvidos é uma lição importante nesse processo. Diretores, professores, alunos e pais devem unir forças em prol de um objetivo comum: a criação de um ambiente educacional que priorize a sustentabilidade. As ações nesse sentido devem ser concretas e contínuas, promovendo assim uma mudança cultural dentro das instituições.

O apoio das comunidades locais e de entidades governamentais é igualmente relevante. Parcerias com organizações que atuam em prol da sustentabilidade podem trazer recursos, know-how e experiências valiosas para a escola. Assim, a união entre escola e comunidade facilita a troca de saberes e fortalece a proposta educativa, indo além das paredes da sala de aula. Quando essa conexão se estabelece, todos saem ganhando, e a sustentabilidade se torna um valor compartilhado.

Com isso, cada iniciativa sustentável adotada na escola deve ser vista como um passo em direção a um futuro mais consciente. A formação de estudantes na perspectiva do desenvolvimento sustentável é responsabilidade de todos os envolvidos no processo educativo. Cada projeto incorporado ao currículo pode impactar de maneira positiva a formação dos alunos. Essa visão integrada é essencial para formar líderes que se comprometam com a preservação do planeta.

Não se pode desconsiderar a multidimensionalidade da educação ambiental. Abordar questões como lixo, consumo consciente e proteção da biodiversidade exige um olhar atento e uma abordagem abrangente. Assim, a formação dos educadores é fundamental para que consigam conduzir essas discussões de maneira eficaz, promovendo uma educação que desperte a consciência crítica dos alunos. O desafio de educar para a sustentabilidade é, portanto, uma tarefa que demanda formação contínua e atualização constante.

A geração de conceitos e práticas sustentáveis nas instituições não é uma meta isolada, mas um processo que envolve convenções, práticas e uma cultura que deve ser alimentada diariamente. Isso traz um sentido de responsabilidade coletiva, onde todos têm papel ativo na construção de um ambiente escolar mais saudável e sustentável. Através da colaboração e do trabalho conjunto, os alunos aprendem mais sobre seu papel no mundo.

Em suma, a implementação de práticas sustentáveis nas escolas é um mergulho profundo em um novo paradigma educacional que traz benefícios tanto para o meio ambiente quanto para a formação de cidadãos mais responsáveis e críticos. Portanto, é imperativo que todos os envolvidos no universo escolar se comprometam com essa transformação. A mudança é não apenas necessária, mas urgente, já que o futuro do nosso planeta depende das ações que tomamos hoje.

6 ESTRATÉGIAS PARA ENGAJAR ESTUDANTES

A educação ambiental emerge como uma ferramenta vital para sensibilizar as novas gerações sobre a importância da sustentabilidade. Compreender o meio ambiente e as interações humanas com ele é essencial para formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades. Para que isso aconteça, é necessário que as escolas adotem práticas que promovam o engajamento dos estudantes em iniciativas sustentáveis desde a infância. A proposta é que, ao vivenciarem experiências práticas, os alunos compreendam melhor as consequências de suas ações no meio ambiente.

Uma abordagem que tem se mostrado eficaz é a implementação de projetos práticos que conectem o conteúdo curricular às realidades locais. Por exemplo, os estudantes podem participar de atividades como compostagem, onde aprendem sobre a reciclagem de resíduos orgânicos, e compreendem a importância da redução de lixo. Essas experiências não só proporcionam aprendizado

prático, mas também criam um senso de pertencimento e responsabilidade em relação à comunidade escolar e ambiental. Conforme enfatizado por PINHEIRO et al. (2024), "a educação ambiental é uma ferramenta poderosa para mobilizar a sociedade em torno de práticas sustentáveis".

Além disso, a criação de jardins comunitários nas escolas é uma prática que une o aprendizado teórico com a ação concreta. Através dessas iniciativas, os alunos têm a oportunidade de aprender sobre cultivo e diversidade biológica, enquanto contribuem para a melhoria de seu ambiente imediato. Essa conexão entre teoria e prática permite que os estudantes vejam os efeitos positivos de suas ações, gerando motivação e engajamento. A educação ambiental deve, portanto, ser incorporada de maneira transversal, alinhando-se a diferentes disciplinas e experiências.

Outro aspecto a ser considerado é a integração da tecnologia educacional no ensino de práticas sustentáveis. Ferramentas digitais, como simulações e jogos interativos, podem proporcionar experiências de aprendizado enriquecedoras, permitindo que os estudantes explorem cenários diversos relacionados à sustentabilidade. Essa metodologia torna o aprendizado mais dinâmico e envolvente, atraindo a atenção dos jovens e facilitando a compreensão de conceitos complexos. Assim, o uso da tecnologia no ensino de sustentabilidade revela-se uma estratégia inovadora e eficaz.

Para maximizar o impacto dessas iniciativas, é fundamental fomentar um ambiente nas escolas que permita a discussão crítica. A promoção de debates sobre questões ambientais atuais pode estimular os alunos a explorarem diferentes perspectivas e a desenvolverem soluções criativas. Encaminhar-se por esse caminho também possibilita que os estudantes sejam ouvidos e possam ver suas ideias sendo colocadas em prática, reforçando seu papel como agente de mudança. Como observam PORTO, SILVA e SILVA (2024), "a educação ambiental propõe uma nova forma de olhar para o mundo e a responsabilidade que cada um tem em relação a ele".

Além disso, as práticas de gestão diferenciadas em escolas públicas podem contribuir significativamente para efetivar o ensino e a prática sustentável. A formação de professores capacitados para lidar com temas ambientais é essencial para que consigam conduzir discussões enriquecedoras nas salas de aula. As escolas precisam ser espaços de reflexão e ação, onde educadores e alunos possam trabalhar juntos em prol do desenvolvimento sustentável. A pesquisa de SANTOS et al. (2023) destaca a importância da gestão pedagógica: "a educação ambiental deve integrar-se ao cotidiano escolar, permitindo uma vivência mais próxima da realidade".

É também importante que as instituições de ensino busquem parcerias com organizações locais. Essa colaboração pode trazer recursos e conhecimento externo para complementar as ações desenvolvidas dentro da escola. Trabalhar em conjunto com ONGs e instituições ambientais pode

ampliar a rede de apoio e proporcionar aos estudantes acesso a informações e experiências diversas. Dessa forma, o aprendizado se expande além dos muros da escola, envolvendo toda a comunidade.

O enriquecimento do currículo escolar com atividades que promovem a responsabilidade ambiental deve ser uma prioridade. Isso não apenas prepara os alunos para serem cidadãos conscientes, mas também os estimula a se engajar em suas comunidades em questões relacionadas à sustentabilidade, criando uma cultura de cuidado pelo meio ambiente. A educação ambiental deve ser vista como um processo contínuo, onde cada atividade se constrói sobre a anterior, gerando um ciclo de aprendizado e prática.

Com a crescente urgência das questões ambientais, torna-se ainda mais necessário que a educação ambiental saia do papel e se torne realidade nas escolas. Essa transformação requer compromisso tanto dos educadores quanto dos alunos, que precisam se dedicar não apenas ao aprendizado, mas também à ação. Cada pequeno esforço dentro do ambiente escolar pode reverberar positivamente na sociedade, criando uma onda de conscientização e mudança que pode se espalhar.

Além disso, o engajamento dos pais e da comunidade nas ações escolares é fundamental para reforçar a importância da sustentabilidade. Quando a comunidade se une em torno de um objetivo comum, a efetividade das iniciativas se torna muito maior. Portanto, promover eventos que incentivem a participação dos familiares e integrantes da comunidade local pode solidificar as ações desenvolvidas pelos estudantes.

Neste contexto, as escolas têm um papel transformador, e a educação ambiental pode ser uma ponte para criar experiências significativas que ressoam com os aprendizados adquiridos. É imprescindível que as práticas adotadas nas escolas sejam constantes e evolutivas, permitindo que os estudantes se tornem multiplicadores do conhecimento sustentável. Com isso, não apenas transformamos a realidade das escolas, mas também contribuímos para a formação de uma sociedade mais sustentável e consciente.

Ao final, é evidente que a educação ambiental vai além do conhecimento; ela se torna uma forma de vida, refletindo nas ações de cada indivíduo. O entendimento e a implementação de práticas sustentáveis desde cedo podem moldar mentalidades e comportamentos que perdurarão ao longo da vida. Assim, a construção de um futuro sustentável depende da capacidade das escolas de formar cidadãos não apenas informados, mas também comprometidos em fazer a diferença no mundo em que vivem.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi compreender a eficácia da implementação de práticas sustentáveis no ambiente escolar, analisando suas implicações para a formação dos estudantes e a construção de uma comunidade mais consciente. Com essa finalidade, buscamos identificar as barreiras existentes e as oportunidades para integrar tais práticas de maneira efetiva no cotidiano escolar, considerando o papel das instituições educativas na promoção de valores ambientais.

Os principais resultados indicaram que a falta de recursos e de formação específica para educadores são barreiras significativas à implementação de práticas sustentáveis. No entanto, as iniciativas que conseguiram superar esses obstáculos, muitas vezes, se apoiaram em parcerias com organizações locais e na mobilização da comunidade escolar, destacando a importância da colaboração interdisciplinar como motor de transformação.

A interpretação dos achados sugere que o engajamento ativo dos estudantes é fundamental para a efetividade das práticas sustentáveis. Os relatos de professores e gestores apontaram que, quando os alunos participam ativamente de projetos ambientais, como hortas escolares ou campanhas de conscientização, eles não apenas absorvem os conteúdos acadêmicos relacionados, mas também desenvolvem uma postura proativa em relação à conservação ambiental.

Ao relacionar os resultados com as hipóteses inicialmente propostas, ficou claro que a colaboração entre escola e comunidade é um fator central para o sucesso dessas iniciativas. As suposições de que a educação ambiental integrada ao currículo e a participação da comunidade favoreceriam uma mudança de comportamento foram confirmadas, indicando que a sinergia entre esses elementos é essencial.

As contribuições deste estudo para a área são significativas, pois oferecem um panorama claro das melhores práticas e desafios enfrentados na implementação de iniciativas sustentáveis em escolas. Além disso, os dados coletados ressaltam a importância de se inserir a educação ambiental como um componente essencial do currículo escolar, promovendo não apenas a formação acadêmica, mas também a cidadania plena.

Entretanto, a pesquisa apresenta limitações que devem ser consideradas, como o número restrito de instituições analisadas e a possível falta de generalização dos resultados. A resistência à mudança cultural em algumas comunidades escolares também se mostrou um desafio, limitando a aplicação de estratégias sugeridas. Assim, a amostra selecionada pode não abranger a diversidade de contextos e realidades presentes nas diversas escolas do país.

Para estudos futuros, sugere-se a ampliação da pesquisa para incluir diferentes regiões e realidades sociais, visando captar uma gama mais ampla de experiências e práticas, além de investigar

o impacto dessas iniciativas a longo prazo na formação do caráter dos estudantes. A inclusão de métricas que avaliem o desempenho acadêmico em paralelo às práticas sustentáveis também poderia agregar valor às investigações.

Por fim, a pesquisa reforça a relevância das práticas sustentáveis no ambiente escolar, não apenas como uma necessidade ambiental, mas como uma oportunidade de transformação social. A adoção dessas práticas pode influenciar positivamente o comportamento e a conscientização dos jovens, moldando cidadãos mais responsáveis e comprometidos com o futuro do planeta. A sustentabilidade, assim, emerge não apenas como uma meta acadêmica, mas como um legado essencial para as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

CALCANHOTO, K.; RIBEIRO, M. **Horta escolar e educação ambiental**. p. 1-11, 2024. <https://doi.org/10.22533/at.ed.593122410103>

FREITAS, C. A. Impacto Da Inteligência Artificial Na Avaliação Acadêmica: Transformando Métodos Tradicionais De Avaliação No Ensino Superior. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 11, n. 1, p. 2736–2752, 2024. <https://doi.org/10.51891/rease.v11i1.1801>

GARCIA, A. et al. Segurança alimentar e nutricional durante a pandemia de covid-19: diagnóstico situacional em uma metrópole brasileira. **Nutrição Brasil**, v. 23, n. 4, p. 1027-1054, 2024. <https://doi.org/10.62827/nb.v23i4.3035>

GOMES, V. Integrando os objetivos de desenvolvimento sustentável no ambiente escolar: um caminho para o futuro. 2024. <https://doi.org/10.51189/coninters2023/32031>

NARCISO, R. et al. Conexões digitais no espectro autista: explorando as potencialidades e promovendo inclusão. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE**, v. 10, p. 404-418, 2024.

OLIVEIRA, F.; PEREIRA, E.; JÚNIOR, A. Horta escolar, educação ambiental e a interdisciplinaridade. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (Revbea)**, v. 13, n. 2, p. 10-31, 2018. <https://doi.org/10.34024/revbea.2018.v13.2546>

PINHEIRO, F. et al. Educação ambiental como ferramenta para sensibilizar e mobilizar a sociedade para a conservação do meio ambiente e a adoção de hábitos sustentáveis. **Cuadernos De Educación Y Desarrollo**, v. 16, n. 4, e3932, 2024. <https://doi.org/10.55905/cuadv16n4-086>

PORTO, C.; SILVA, G.; SILVA, M. Educação ambiental para sustentabilidade: um estudo de caso para a produção de projetos sustentáveis. **Revista Edapeci**, v. 24, n. 2, p. 55-68, 2024. <https://doi.org/10.29276/redapeci.2024.24.220074.55-68>

SANTOS, F.; GOMES, A.; SANTOS, M. **Práticas de gestão: uma análise em escolas públicas do interior da bahia**. 2023. <https://doi.org/10.56238/sevedi76016v22023-099>